

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Junho | 2026**

**O mercado de
trabalho do RS no
1.º trimestre de 2026**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

Introdução

- O mercado de trabalho do Rio Grande do Sul manteve a tendência de melhora de parte de seus principais indicadores no quarto trimestre de 2025 (Boletim de Trabalho [...], 2026).
- Nesse sentido, no quarto trimestre de 2025, na comparação interanual, houve queda da taxa desocupação, com o que o indicador atingiu o menor nível da sua série temporal.
- O contingente de desocupados do estado, na mesma referência comparativa, também registrou uma importante retração.

- Outra manifestação de melhora no mercado de trabalho do RS, no quarto trimestre de 2025, foi a redução da informalidade, tanto da taxa quanto do contingente de ocupados informais.
- O comportamento favorável desses indicadores do mercado de trabalho do estado foi concomitante ao desempenho positivo da economia do RS, cujo Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 2,1% na comparação do quarto trimestre de 2025 com o mesmo trimestre do ano anterior (Conceição; Lazzari; Fantinel, 2026).

- A seção 1 do Boletim de Trabalho do Rio Grande do Sul tem como objetivo apresentar evidências de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do estado no primeiro trimestre de 2026, em perspectiva comparada com os de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e os do país.
- Com indicadores selecionados do mercado de trabalho, compara-se também a evolução da posição relativa do estado, no período, ante as de todas as unidades da Federação.

■ Estrutura da apresentação

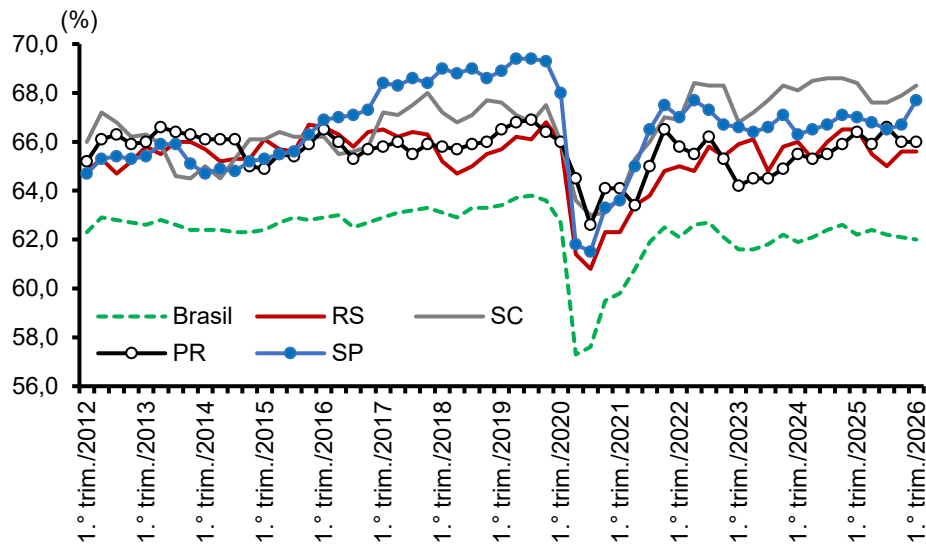
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 1.º trim./2026

Participação na força de trabalho

Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2026

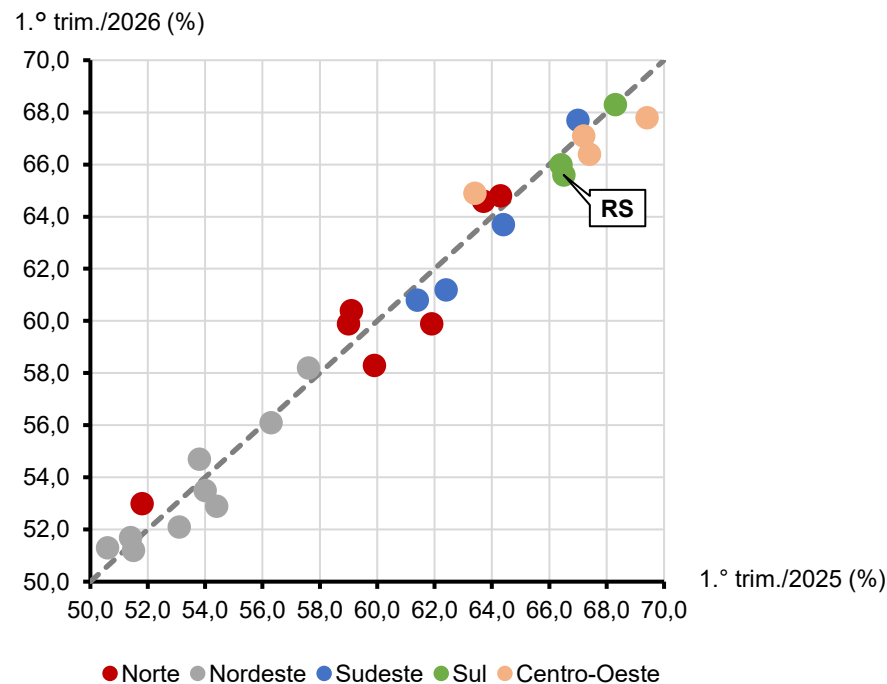


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

- No primeiro trimestre de 2026, a taxa de participação na força de trabalho (TPFT) do RS foi de 65,6%, mantendo-se estável tanto na margem quanto na comparação interanual, uma vez que a sua oscilação não tem significância estatística.
- Em ambas as referências comparativas, o indicador também se manteve estável em SC (68,3%), no PR (66%) e no país (62%), enquanto, em SP, na margem, elevou-se 1 ponto percentual (p.p.), situando-se em 67,7%.

Taxa de participação na força de trabalho, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2025 e 1.º trim./2026

- Por meio das evidências apresentadas no gráfico, é possível verificar a evolução da posição relativa do nível da taxa de participação na força de trabalho (TPFT) do RS ante as de todas as UFs, na comparação do primeiro trimestre de 2025 com o de 2026.
- Nesse gráfico de dispersão, a TPFT de cada estado no primeiro trimestre de 2025 está sendo medida no eixo horizontal, e a do primeiro trimestre de 2026, no eixo vertical.
- Dessa forma, os pontos no gráfico contêm a TPFT de cada UF nesses dois períodos. Quanto mais à direita estiver o ponto no gráfico de dispersão, maior será o nível do indicador da UF no primeiro trimestre de 2025, e quanto mais acima, maior será o seu nível no primeiro trimestre de 2026.
- Conforme se pode constatar, o RS detinha, no primeiro trimestre de 2025, a sexta maior TPFT, uma vez que cinco pontos se situam à sua direita, os quais correspondem a SC, SP, MT, GO e DF.
- Já no primeiro trimestre de 2026, o RS passou a deter a sétima maior TPFT, dado que seis pontos se localizam acima de sua posição, os quais representam SC, PR, SP, MT, GO e DF.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRIMINAÇÃO	FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas)									VARIÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2026	1.º Trim./2026
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	Trim./2026	4.º Trim./2025	1.º Trim./2025
Brasil	106.273	106.263	102.339	107.224	107.257	108.826	108.077	108.501	108.555	0,1	(1) 0,4
RS	6.164	6.197	5.925	6.204	6.262	6.261	6.198	6.145	6.143	0,0	-0,9
SC	3.920	3.896	3.794	3.990	4.042	4.205	4.554	4.590	4.632	0,9	(1) 1,7
PR	6.098	6.085	6.057	6.188	6.121	6.305	6.438	6.471	6.485	0,2	0,7
SP	25.832	25.654	24.419	25.892	25.965	26.150	25.780	25.788	26.116	(1)1,3	(1) 1,3

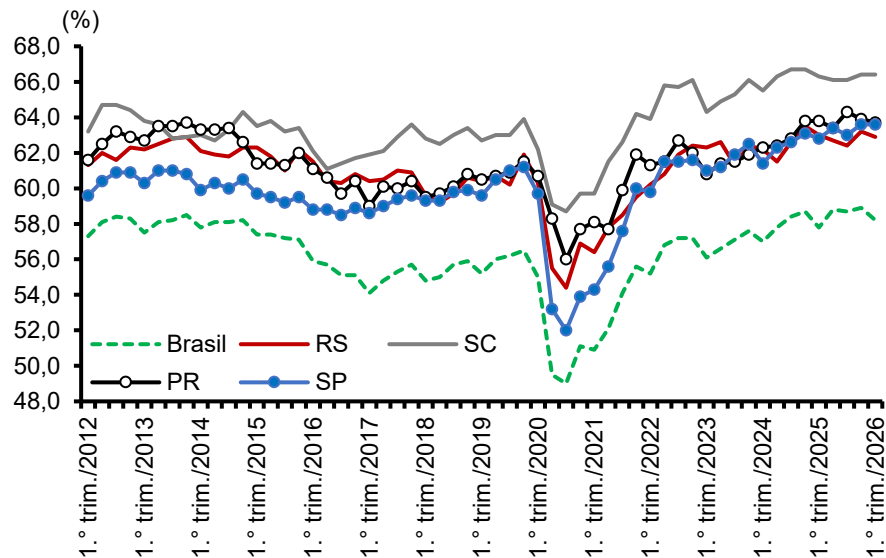
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

(1) Significância estatística com 95% de confiança.

- A força de trabalho no RS foi de 6.143 mil pessoas no primeiro trimestre de 2026, permanecendo estável tanto na comparação com o trimestre anterior quanto na interanual.
- Nessa última referência comparativa, o indicador registrou variações positivas em SC (1,7%), em SP (1,3%) e no país (0,4%); no PR, manteve-se estável.

Nível de ocupação e trabalho informal

Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2026

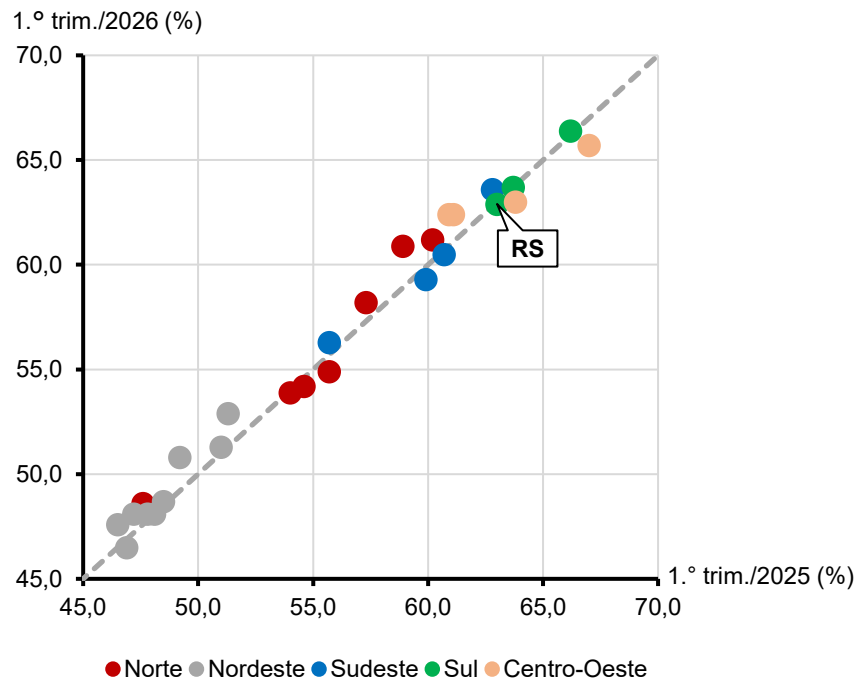


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

- No primeiro trimestre de 2026, o nível de ocupação (NO) do RS, seja na margem, seja na referência comparativa interanual, permaneceu estável em 62,9%.
- O indicador, em ambas as referências comparativas, também se manteve estável em SC (66,4%) e no PR (63,7%).
- Na comparação interanual, no primeiro trimestre de 2026, o NO elevou-se de 62,8% para 63,6% em SP e de 57,8% para 58,2% no âmbito nacional.

Nível de ocupação, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2025 e 1.º trim./2026

- Como se pode identificar no gráfico, no primeiro trimestre de 2025, o RS possuía o quinto maior nível de ocupação (NO), dado que existem quatro pontos à sua direita, os quais representam os estados de SC, PR, MT e GO.
- No primeiro trimestre de 2026, o RS passou a ter o sexto maior NO entre as UFs, pois cinco pontos estão localizados acima de sua posição no gráfico de dispersão, os quais correspondem a SC, PR, SP, MT e GO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

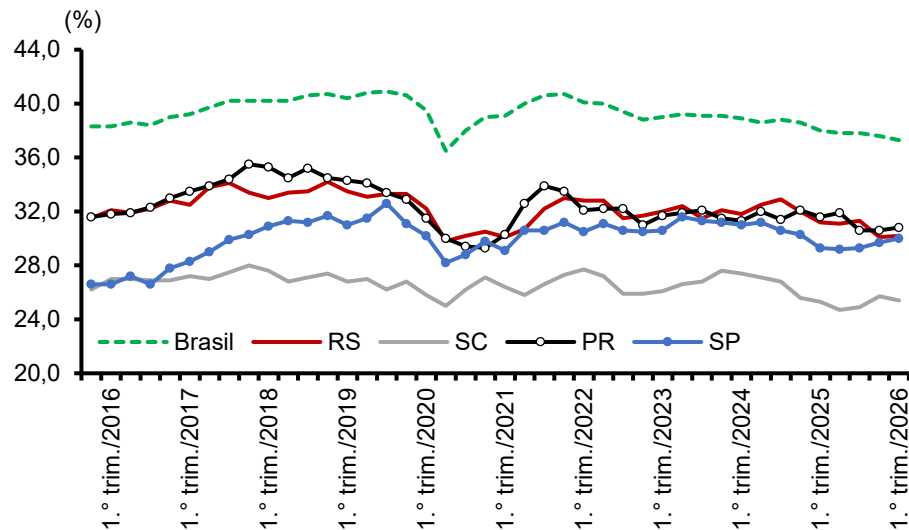
DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS (1.000 pessoas)									VARIAÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2026	1.º Trim./2026
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	Trim./2026	4.º Trim./2025	1.º Trim./2025
Brasil	92.621	93.115	87.082	95.275	97.825	100.203	100.511	102.998	101.976	(1)-1,0	(1)1,5
RS	5.668	5.668	5.359	5.740	5.925	5.897	5.872	5.916	5.895	-0,4	0,4
SC	3.635	3.674	3.552	3.808	3.888	4.044	4.415	4.491	4.506	0,3	(1)2,1
PR	5.548	5.598	5.486	5.765	5.791	6.001	6.182	6,266	6.258	-0,1	1,2
SP	22.322	22.502	20.840	23.097	23.765	24.219	24.166	24.576	24.554	-0,1	(1)1,6

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

(1) Significância estatística com 95% de confiança.

- O contingente de ocupados no RS, no primeiro trimestre de 2026, manteve-se estável em 5.895 mil pessoas, tanto na margem quanto na comparação interanual.
- Na referência comparativa interanual, no primeiro trimestre de 2026, o indicador também permaneceu estável no PR, ao passo que, em SC, em SP e no país, registrou variações positivas de 2,1%, 1,6% e 1,5% respectivamente.

Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim./2015-1.º trim./2026



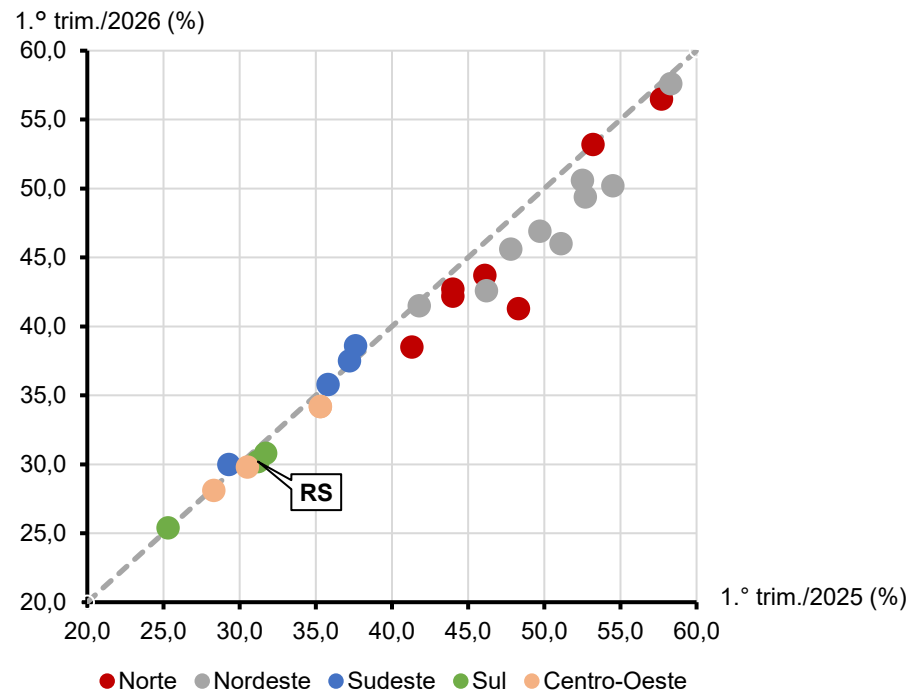
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

- A taxa de informalidade, no primeiro trimestre de 2026, tanto em relação ao trimestre anterior quanto em termos interanuais, manteve-se estável no RS (30,2%), em SC (25,4%), no PR (30,8%) e em SP (30%).
- No país, na referência comparativa interanual, a taxa de informalidade sofreu queda de 38% para 37,3%.

Taxa de informalidade, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2025 e 1.º trim./2026

- Por meio do gráfico, pode-se conhecer a evolução da posição relativa do nível da taxa de informalidade do RS em comparação às de todas as UFs, no primeiro trimestre de 2025 e no de 2026.
- De acordo com o que se pode constatar, o RS manteve, em ambos os trimestres, a quinta menor taxa de informalidade, uma vez que existem quatro pontos à esquerda e abaixo de sua posição, os quais representam SC, SP, MS e DF.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas)									VARIÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2026	1.º Trim./2026
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	Trim./2026	4.º Trim./2025	1.º Trim./2025
Brasil	37.394	36.783	34.054	38.203	38.118	38.943	38.189	38.707	38.084	(1)-1,6	-0,3
RS	1.898	1.824	1.614	1.885	1.895	1.877	1.835	1.783	1.783	0,0	-2,8
SC	973	949	939	1.053	1.015	1.107	1.119	1.155	1.145	-0,9	2,4
PR	1.906	1.765	1.663	1.850	1.835	1.879	1.963	1.915	1.926	0,6	-1,8
SP	6.909	6.785	6.054	7.054	7.282	7.511	7.078	7.301	7.360	0,8	4,0

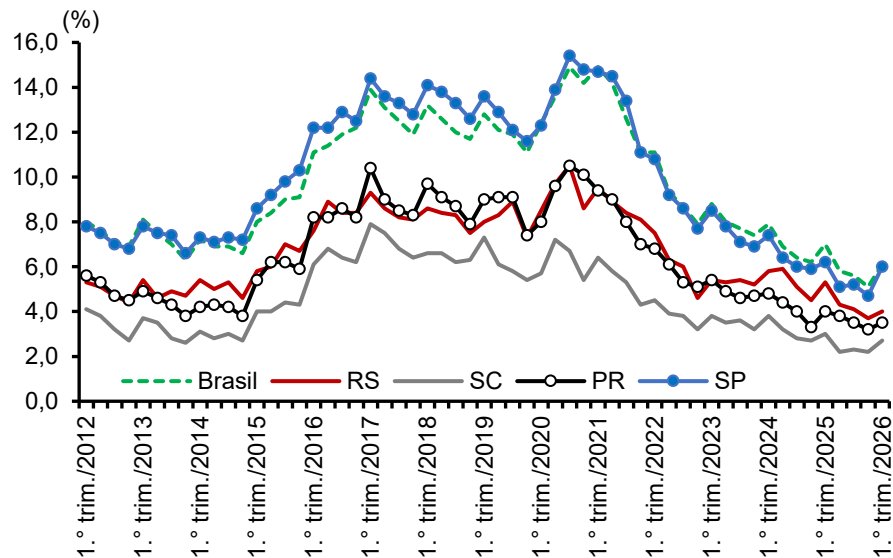
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

(1) Significância estatística com 95% de confiança.

- O RS, assim como os demais estados da Região Sul e SP, manteve os seus contingentes de ocupados informais estáveis no primeiro trimestre de 2026; o país, na margem, registrou uma variação negativa de 1,6% do número absoluto de ocupados informais.
- No RS, o contingente de ocupados informais, no primeiro trimestre 2026, foi de 1.783 mil pessoas.

Subutilização da força de trabalho

Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2026

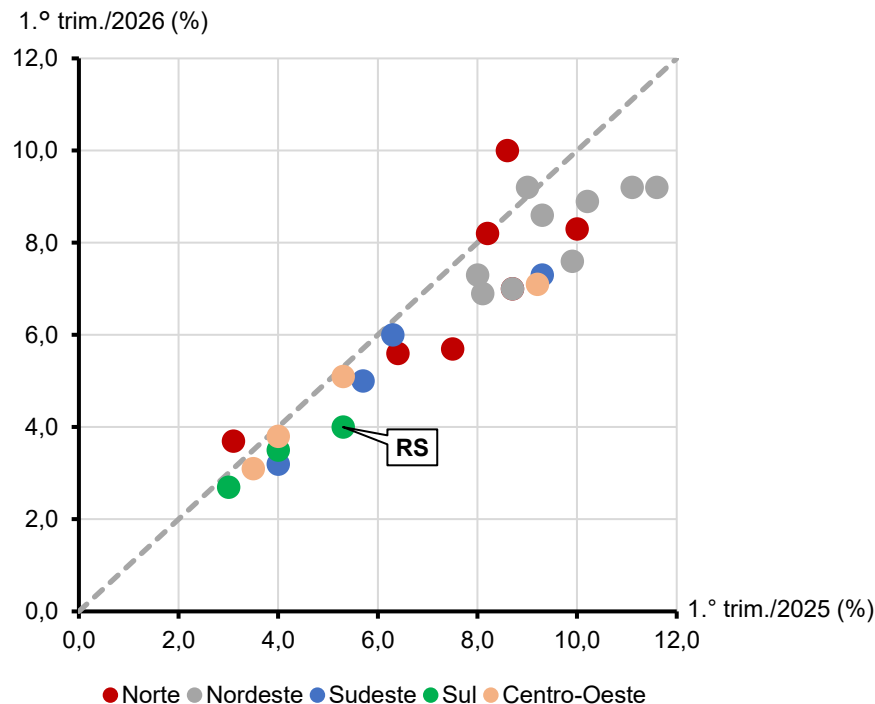


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

- No primeiro trimestre de 2026, ante o quarto trimestre de 2025, a taxa de desocupação (TD) manteve-se estável no RS (4,0%), assim como no PR (3,5%), ao passo que evidenciou aumento em SC (de 2,2% para 2,7%), em SP (de 4,7% para 6,0%) e no país (de 5,1% para 6,1%).
- Na referência comparativa interanual, no primeiro trimestre de 2026, a TD registrou redução no RS (-1,3 p.p.) e no país (-0,9 p.p.), enquanto, em SC, no PR e em SP, permaneceu estável.

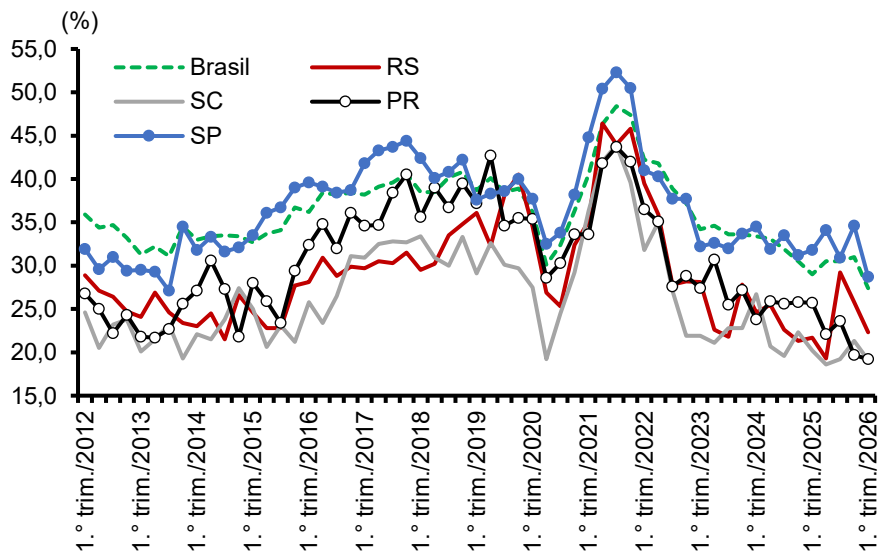
Taxa de desocupação, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2025 e 1.º trim./2026

➤ Como se pode identificar através das evidências apresentadas no gráfico, o RS manteve a sétima menor taxa de desocupação ante as de todas as UFs na comparação do primeiro trimestre de 2025 com o de 2026: há seis pontos à esquerda e abaixo da sua posição nesse gráfico, os quais representam SC, PR, MS, MT, ES e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

Incidência da desocupação de longo prazo no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2026



➤ No primeiro trimestre de 2026, ante o mesmo trimestre do ano anterior, a incidência da desocupação de longo prazo (IDLP) elevou-se de 21,7% para 22,3% no RS e, de forma distinta, evidenciou queda em SC (de 20,2% para 19,1%), no PR (de 25,7% para 19,2%), em SP (de 31,8% para 28,7%) e no âmbito nacional (de 29% para 27,4%).

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026a, 2026b).

Nota: 1. Elaborado com os dados da Pesquisa.

2. A incidência da desocupação de longo prazo corresponde à parcela relativa de desocupados com tempo de procura por trabalho igual ou superior a um ano no total de desocupados.

Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

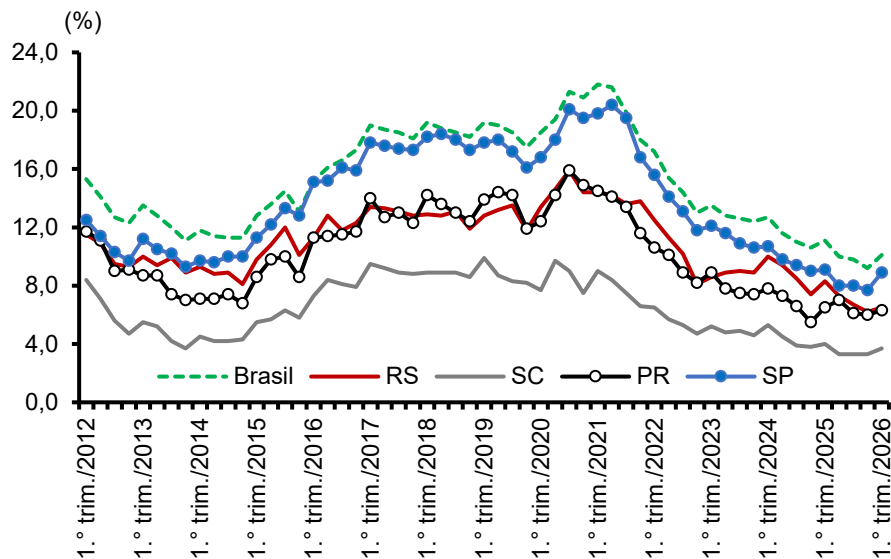
DISCRI- MINA- ÇÃO	DESOCUPADOS (1.000 pessoas)									VARIÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2026	1.º Trim./2026
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	Trim./2026	4.º Trim./2025	1.º Trim./2025
Brasil	13.651	13.148	15.257	11.949	9.432	8.623	7.566	5.503	6.579	(1)19,6	(1)-13,0
RS	496	529	566	463	337	364	326	229	249	8,7	(1)-23,8
SC	285	223	241	181	155	161	139	99	126	(1)27,0	-9,3
PR	550	487	571	424	330	304	256	205	228	11,1	-11,1
SP	3.510	3.151	3.579	2.795	2.200	1.931	1.614	1.212	1.562	(1)28,8	-3,3

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

(1) Significância estatística com 95% de confiança.

- No primeiro trimestre de 2026, o número absoluto de desocupados, na margem, manteve-se estável no RS (249 mil pessoas), assim como no PR, e, por sua vez, evidenciou variações positivas em SC (27%), em SP (28,8%) e no país (19,6%).
- Na comparação interanual, no primeiro trimestre de 2026, o contingente de desocupados registrou queda expressiva no RS (-23,8%, -77 mil desocupados), e no país (-13%); em SC, PR e SP, o indicador permaneceu estável, uma vez que as suas oscilações não têm significância estatística.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, RS, SC, PR e SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2026

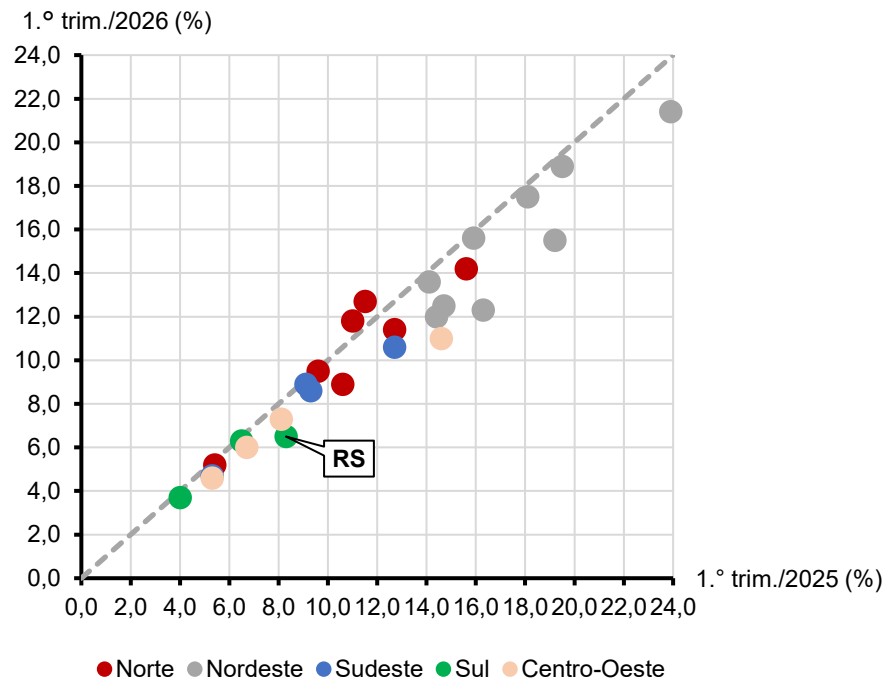


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

- A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS), no primeiro trimestre de 2026, em comparação ao quarto trimestre de 2025, manteve-se estável no RS (6,5%), em SC (3,7%) e no PR (6,3%); de forma distinta, elevou-se em SP (de 7,7% para 8,9%) e no país (de 9,2% para 10,1%).
- Na referência comparativa interanual, no primeiro trimestre de 2026, o indicador registrou queda no RS (-1,8 p.p.) e no plano nacional (-1 p.p.), enquanto, em SC, PR e SP, permaneceu estável.

Taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2025 e 1.º trim./2026

- O RS possuía, no primeiro trimestre de 2025, a oitava menor taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (TCDS), dado que existem, no gráfico ao lado, sete pontos à sua esquerda, os quais representam os estados de SC, PR, ES, MS, MT, GO e RO.
- No primeiro trimestre de 2026, o RS passou a deter a sétima menor TCDS, uma vez que se localizam, abaixo de sua posição, seis pontos, que correspondem a SC, PR, ES, MS, MT e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

Soma dos contingentes de desocupados e de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	CONTINGENTES (1.000 pessoas)									VARIAÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2026	1.º Trim./2026
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	Trim./2026	4.º Trim./2025	1.º Trim./2025
Brasil	20.456	19.669	22.348	18.458	14.445	13.778	12.034	10.015	10.944	(1) 9,3	(1) -9,1
RS	790	829	854	772	540	629	515	378	397	5,0	(1)-22,9
SC	387	299	340	261	209	224	184	154	171	11,3	-7,1
PR	850	753	876	656	543	490	419	387	406	5,0	-3,1
SP	4.596	4.299	4.845	4.040	3.140	2.789	2.345	1.994	2.322	(1)16,4	-1,0

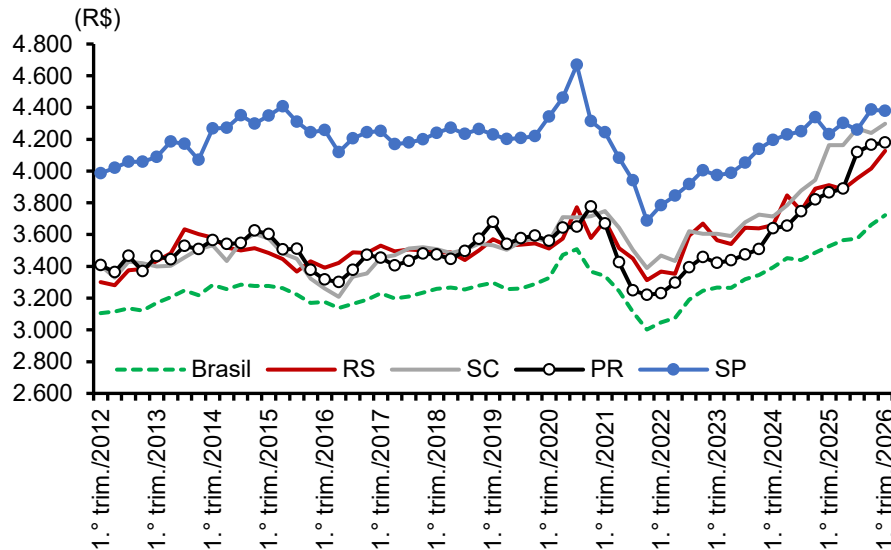
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

(1) Significância estatística com 95% de confiança.

- O número absoluto de pessoas desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas registrou, na comparação do primeiro trimestre de 2026 com o quarto trimestre de 2025, estabilidade no RS (situando-se em 397 mil pessoas), assim como em SC e no PR, pois as suas oscilações não têm significância estatística. Na mesma referência comparativa, apresentou aumento em SP (16,4%) e no país (9,3%).
- Ao se cotejar o primeiro trimestre de 2026 com o mesmo trimestre de 2025, esse indicador evidenciou uma queda expressiva no RS (-22,9%, ou menos 118 mil pessoas) e, com menor intensidade, no país (-9,1%); já em SC, PR e SP, manteve-se estável.

Rendimentos dos ocupados

Rendimento médio mensal real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-1.º trim./2026



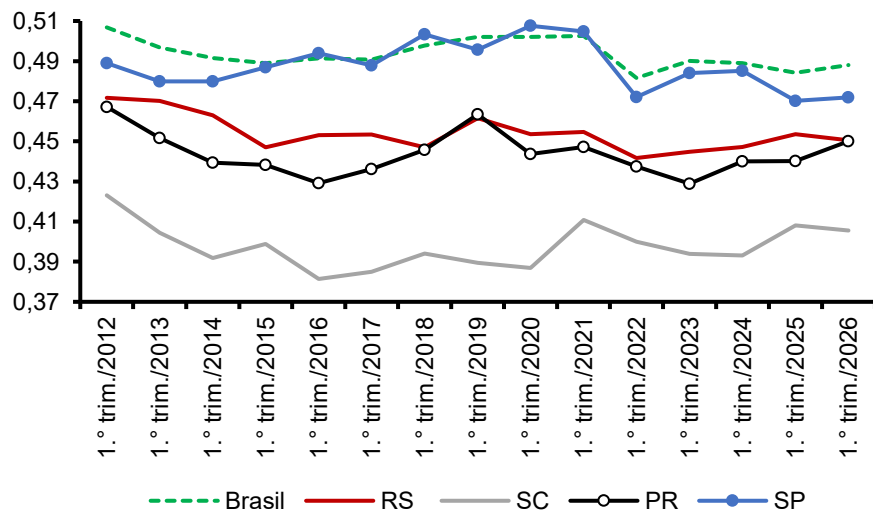
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

Nota: 1. Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 1.º trim./2026.

- No primeiro trimestre de 2026, na margem, o rendimento médio mensal real habitual dos ocupados manteve-se estável no RS (R\$ 4.127), assim como em SC (R\$ 4.298), no PR (R\$ 4.180) e em SP (R\$ 4.378), enquanto, no país, registrou variação positiva de 2,7%, passando de R\$ 3.662 para R\$ 3.722.
- Na referência comparativa interanual, no primeiro trimestre de 2026, o indicador registrou variação positiva de 5,5% no RS, 8,2% no PR e 5,5% no âmbito nacional; em SC e em SP, permaneceu estável.

Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim. 2012-26



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da PNAD Contínua.

2. Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

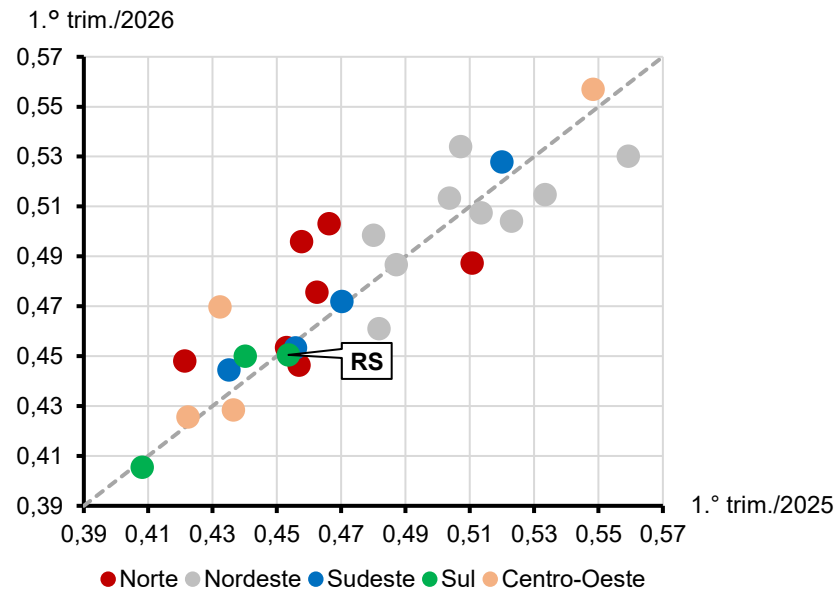
➤ O coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade que tem como limite inferior zero, que corresponde à perfeita igualdade da variável sob estudo, e como limite superior um, que corresponde à máxima desigualdade.

➤ O coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual dos ocupados, no primeiro trimestre de 2026, ante o mesmo trimestre de 2025, registrou uma leve queda no RS, tendo passado de 0,4536 para 0,4505.

➤ Nessa mesma base comparativa, o indicador evidenciou uma leve redução em SC (de 0,4081 para 0,4055), aumentos no PR (de 0,4401 para 0,4500) e no país (de 0,4842 para 0,4881); em SP, ficou praticamente estável (passando de 0,4702 para 0,4719).

Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual dos ocupados, por região, nas unidades da Federação do Brasil — 1.º trim./2025 e 1.º trim./2026

- O RS detinha o nono menor coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual no primeiro trimestre de 2025, pois há oito pontos localizados à sua esquerda no gráfico, os quais representam os estados de SC, PR, MG, MS, MT, GO, RO e TO.
- No primeiro trimestre de 2026, o RS havia passado a ter o oitavo menor coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual, dado que sete pontos no gráfico estão abaixo de sua posição, que correspondem a SC, PR, MG, MS, MT, AC e RO.



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026a).

Nota: 1. Elaborado com os microdados da PNAD Contínua.

2. Coeficiente de Gini do rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

Massa de rendimento mensal real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

DISCRI- MINA- ÇÃO	MONTANTE (R\$ milhões)									VARIAÇÃO %	
	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	4.º	1.º	1.º Trim./2026	1.º Trim./2026
	Trim./2019	Trim./2020	Trim./2021	Trim./2022	Trim./2023	Trim./2024	Trim./2025	Trim./2025	Trim./2026	4.º Trim./2025	1.º Trim./2025
Brasil	293.495	297.949	278.765	278.849	308.429	328.672	349.977	372.506	374.819	0,6	(1)7,1
RS	19.161	18.936	18.649	18.256	19.945	20.651	22.525	23.343	23.900	2,4	(1)6,1
SC	12.878	13.228	13.487	13.629	14.609	15.786	18.253	18.869	19.201	1,8	(1)5,2
PR	19.874	19.505	19.559	18.250	19.544	21.624	23.562	25.792	25.896	0,4	(1)9,9
SP	91.678	94.878	85.426	84.553	91.266	98.000	101.796	107.237	106.974	-0,2	5,1

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2026b).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 1.º trim./2026.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento mensal real habitual dos ocupados manteve-se estável no RS, no primeiro trimestre de 2026, na margem, em R\$ 23,9 bilhões. O indicador também permaneceu estável, na mesma referência comparativa, nos demais estados da Região Sul, em SP e no país.
- Ao se cotejar a massa de rendimento mensal real habitual do primeiro trimestre de 2026 com a de 2025, esta registrou variações positivas no RS (6,1%), em SC (5,2%), no PR (9,9%) e no plano nacional (7,1%); em SP, permaneceu estável.

Considerações finais

- ❑ As evidências apresentadas sobre o desempenho de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho do RS, no primeiro trimestre de 2026, apontam que, na margem, esse pode ser reconhecido como de estabilidade.
- ❑ O comportamento do mercado de trabalho do RS, no primeiro trimestre de 2026, em relação ao quarto trimestre de 2025, esteve mais alinhado com o de SC e o do PR, e menos com o de SP e o do país.

❑ Quanto ao desempenho interanual do mercado de trabalho do RS, no primeiro trimestre de 2026, as evidências foram no sentido da ocorrência de estabilidade de alguns indicadores — como a taxa de participação na força de trabalho, o nível de ocupação e a taxa de informalidade — e de melhora em outros — como a taxa de desocupação, a taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, o rendimento médio mensal real habitual dos ocupados e o coeficiente de Gini dos rendimentos dos ocupados.

- ❑ Nessa referência comparativa, o comportamento do mercado de trabalho do RS esteve um pouco mais próximo do verificado no país e menos do observado nos demais estados da Região Sul e ao de SP.
- ❑ Também na referência comparativa interanual, no primeiro trimestre de 2026, nos seis *rankings* comparativos apresentados entre as 27 UFs de indicadores selecionados do mercado de trabalho, o RS melhorou as suas posições relativas em dois (quais sejam, o da taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e o do coeficiente de Gini dos rendimentos dos ocupados), perdeu posições relativas em dois (o da taxa de participação na força de trabalho e o do nível de ocupação) e manteve as suas posições relativas inalteradas em dois (o da taxa de informalidade e o da taxa de desocupação).

□ Por fim, destaca-se ainda que, no primeiro trimestre de 2026, em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, o RS, assim como o país, teve queda bastante acentuada de seu contingente de pessoas desocupadas e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, o que não se verificou em SC, no PR e em SP.

Referências

- BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 3, 2024. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 4, n. 4, 2022. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 8, n. 1, 2026. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 19 mar. 2026.
- BRAGA, D.; ASSUNÇÃO, G.; HIDALGO, L. **Package PNAcdIBGE**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/PNAcdIBGE/index.html>. Acesso em: 1 fev. 2024.
- CONCEIÇÃO, C. S.; LAZZARI, M. R.; FANTINEL, V. D. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul** — 4.º trimestre de 2025. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2026. (Nota Técnica n. 127). Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//pib-trimestral-rs-4-trim-2025-nt-dee-127.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2026.
- HOFFMANN, H.; BOTASSIO, D.; JESUS, J. **Distribuição de renda** — medidas de desigualdade, pobreza, concentração, segregação e polarização. São Paulo: Edusp, 2019.
- IBGE. **Medidas de subutilização da força de trabalho**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. (Nota técnica, n. 2). Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_022016.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: PNAD Contínua — Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2026a. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2026. Acesso em: 14 maio 2026.
- IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Divulgação Trimestral — 1.º trimestre de 2026b. Rio de Janeiro: IBGE, 2026b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 14 maio 2026.
- ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf. Acesso em: 12 ago. 2020.
- LUMLEY, T. **Package survey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2026. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/survey/index.html>. Acesso em: 24 fev. 2026.
- MANGANELLI, A.; BASTOS, R.; DONOSO, V. Emprego e salários: continuidade do desempenho positivo dos principais indicadores do mercado de trabalho. In: WEISS, M. (Coord.) **Carta de Conjuntura do NAPE**. Porto Alegre: FCE/UFRGS, v. 33, n. 1, 2026. Disponível em: https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2026/04/Carta-Nape_03.2026_ok.pdf. Acesso em: 4 maio 2026.
- OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Ginebra: OIT, 2013. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dqreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.
- PESSOA, D.; DAMICO, A.; JACOB, G. **Package convey**. Vienna: Comprehensive R Archive Network, 2024. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/convey/index.html>. Acesso em: 16 out. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretária: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Felipe Moreira Cruzeiro

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL